



ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

MELISSA MONTEIRO DE SOUZA CAMARGO

PROPORÇÃO ÁUREA: Revisão de Literatura

SÃO PAULO
2021



MELISSA MONTEIRO DE SOUZA CAMARGO

PROPORÇÃO ÁUREA: Revisão de Literatura

Monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista Lato Sensu em Curso Especialização em Harmonização Orofacial da FACSETE.

Orientadora: Profª Claudia Meneses

SÃO PAULO
2021



Portaria MEC 299/2011 - D.O.U. 25/03/2011
Portaria MEC 033/2014 - D.O.U. 29/01/2014

MELISSA MONTEIRO DE SOUZA CAMARGO

PROPORÇÃO ÁUREA: Revisão de Literatura

Monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista Lato Sensu em Curso Especialização em Harmonização Orofacial da FACSETE.

Orientadora: Prof.^a Claudia Meneses

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída dos seguintes professores:

Claudia Meneses

Naif Salomão Junior

Silvio Kello de Freitas

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pai da vida por tudo que tenho e tudo que sou. Pelos aprendizados e conquistas que me permitiram chegar até aqui. Por ter me concedido meu bem maior, minha família, que tanto amo e que são minha base e alicerce. Que sempre apóiam meus sonhos e vibram com minhas conquistas. Que aceitam minhas falhas e como sou, trazem alegrias aos meus dias e enchem meu coração de gratidão, pois eu tenho a melhor família do mundo.

Agradeço aos professores do curso, em especial ao Silvio e Patrícia que me iniciaram nesse maravilhoso mundo da HOF e com certeza fizeram toda a diferença para que eu trilhasse esse caminho. Silvio, o mestre com paixão por educar. Patrícia, com suas técnicas e forma de ensinar e pelo ser humano que é tornou-se uma pessoa muito especial e sempre terá um lugar especial no meu coração. Priscila, com quem tive a oportunidade de estar junto poucas vezes, mas que me conquistou com sua alegria e forma de ensinar. Camila, minha orientadora nesse TCC, uma pessoa querida e especial e de um carisma imenso. Que se doou a todo o momento, dedicando-se a ensinar e ajudar. Pessoa especial que tenho em meu coração.

Agradeço a todos meus colegas de turma. Cada um de certo modo passou a fazer parte da minha história e sem dúvidas tornou esse período mais que especial. Sentirei saudades de nossas risadas e dos momentos que juntos passamos. Por fim, mas infinitamente importante aos amigos Tadeu e Jana, companheiros inseparáveis nesse curso. Agradeço pelas trocas, risadas, momentos e pela amizade que construímos. Sei que sempre poderei contar com vocês, assim como sempre estarei pronta para o que precisarem. Vocês foram um grande presente da HOF na minha vida.

Isso é apenas o começo de uma grande trajetória.

Encerramos esse ciclo, para que possamos começar um novo.

Gratidão!

RESUMO

Aspectos culturais, questões cronológicas e históricas são fatores que exercem grande influência em tratamentos estéticos. Desde a idade antiga, a proporção áurea faz parte dos arquétipos de beleza, ainda que os antigos povos tenham tido um conceito mais amplo do que a civilização moderna acerca do tema. A simetria para os povos antigos não era somente o que nos dias de hoje pode se entender, além da proporção que era compreendida aquém do esquema. Diante dos padrões almejados, a textura da pele e o nível atrativo da face aproximavam-se esteticamente de uma bela imagem. O objetivo deste estudo é apresentar uma breve discussão sobre ações que correspondem à proporção áurea desde o entendimento alcançado pelos povos antigos até os dias atuais. Com isso, a face e sua simetria, estabeleceram-se nas emoções e linguagens, atuando desde os sentidos até as ações, participando de forma significativa da cultura contemporânea.

Palavras-chave: Proporção Áurea. Imagem. Simetria.

ABSTRACT

Cultural aspects, chronological and historical issues are factors that have a great influence on aesthetic treatments. Since ancient times, the golden ratio has been part of the archetypes of beauty, although ancient peoples have had a broader concept of the subject than modern civilization. Symmetry for ancient peoples was not only what is understood today, in addition to the proportion that was understood below the scheme. Given the desired patterns, the texture of the skin and the attractive level of the face aesthetically approached a beautiful image. The purpose of this study is to present a brief discussion of actions that correspond to the golden ratio from the understanding reached by ancient peoples to the present day. With this, the face and its symmetry were established in emotions and languages, acting from the senses to actions, participating in a significant way in contemporary culture.

Keywords: Golden Proportion. Image. Symmetry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Homem Vitruviano.....	11
Figura 2 – Simetria.....	12
Figura 3 – Monalisa.....	13
Figura 4 - Equação do Número do Ouro.....	14
Figura 5 - Pontos Anatômicos.....	15
Figura 6 - Máscara de PHI.....	16
Figura 7 - Rosto Masculino.....	16
Figura 8 - Rosto Feminino.....	16
Figura 9 - Proporção Vertical da Face.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 Origem da Proporção Áurea.....	10
2.2 Discussão de dados.....	10
2.2.1 A Matemática por Trás da Beleza.....	14
2.2.2 Máscara PHI.....	16
2.2.3 Proporção Áurea na Sociedade.....	17
3 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a estética foi adquirindo um papel cada vez mais importante dentro da sociedade. Vários tratamentos estéticos foram sendo agregados na vida das pessoas, intensificando-se no decorrer do tempo, representando uma esperança na aquisição da beleza e juventude. Porém, como vários fatores de risco, a estética também apresenta certa particularidade.

Marques (2005) argumenta que padrões estéticos podem apresentar variáveis entre grupos étnicos distintos, alterando-se de uma região à outra e entre indivíduos de uma mesma coletividade. Além de aspectos culturais, questões cronológicas e históricas, que também são fatores que exercem grande influência em tratamentos estéticos.

O objetivo deste estudo é apresentar uma breve discussão sobre ações correspondentes à Proporção Áurea desde o entendimento pelos povos antigos, onde nos primeiros registros da existência humana, o conceito de beleza acompanha o homem até os dias atuais que envolvem o tema.

A necessidade de ter esse conceito aplicado resultou em descobrimento de cálculos e fórmulas no controle da necessidade de estudos acerca dos aspectos, aparências e formas de objetos considerados bonitos. Outro conceito considerado é o de que a medicina dentária deve ser uma especialidade a ser colocada a disposição dos serviços de saúde (CARRILHO & PAULA, 2007).

Cintra (2010) pontua que graças às novas tecnologias de tratamento de beleza e aos investimentos que tem acontecido no campo acadêmico para formação de profissionais cada vez mais competentes e gabaritados para o mercado de trabalho, a estética tem sido uma área de estudo desenvolvendo-se de forma constante.

Cada imagem é pessoal, além de uma marca individual. Ao chegar até o profissional de estética, o cliente leva com ele, sua história, cultura e estilo de vida. Para o profissional, a imagem pessoal do cliente é composta pelo formato do rosto, feições, cor de pele, corte de cabelo (penteados e coloração) maquiagem, adornos, etc...

Ainda que exista a máxima "a beleza está no olho do espectador", pesquisadores descobriram que as percepções da beleza variam de cultura para cultura, com os traços variando de acordo com a região, mesmo sendo perceptíveis, os tipos e entendimentos da beleza não variam de pessoa para pessoa (FRANÇA et al., 2013).

Moreira Jr et al. (2018) esclarecem que a análise facial implica no sucesso de um tratamento odontológico para um diagnóstico, sendo cada vez mais importante o seu papel. Este tipo de análise foi utilizado durante muito tempo apenas por ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais. Já, hoje em dia, encontram-se a disposição de qualquer especialista odontológico, especialmente os que lidam com estética. Cada vez mais, desde sua regulamentação, uma infinidade de profissionais busca o conhecimento do uso estético para a toxina botulínica e do ácido hialurônico para a odontologia no Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Origem da Proporção Áurea

Desde o surgimento do cinema, ainda no início do século XX, o rosto passou a ser destaque importante nas telas de projeção, sendo que as produções superdimensionadas colocavam em evidência o ato discursivo, fazendo com que as faces ali retratadas fossem reveladas com aguardada expectativa. Com isso, foram reunidas informações que passaram a ser essenciais e inseparáveis diante do entendimento dos produtores, onde no mundo cinematográfico, o chamado *close* passou a representar o enlace entre alma e corpo de uma pessoa (CAMARGOS et al., 2009).

2.2 Discussão de Dados

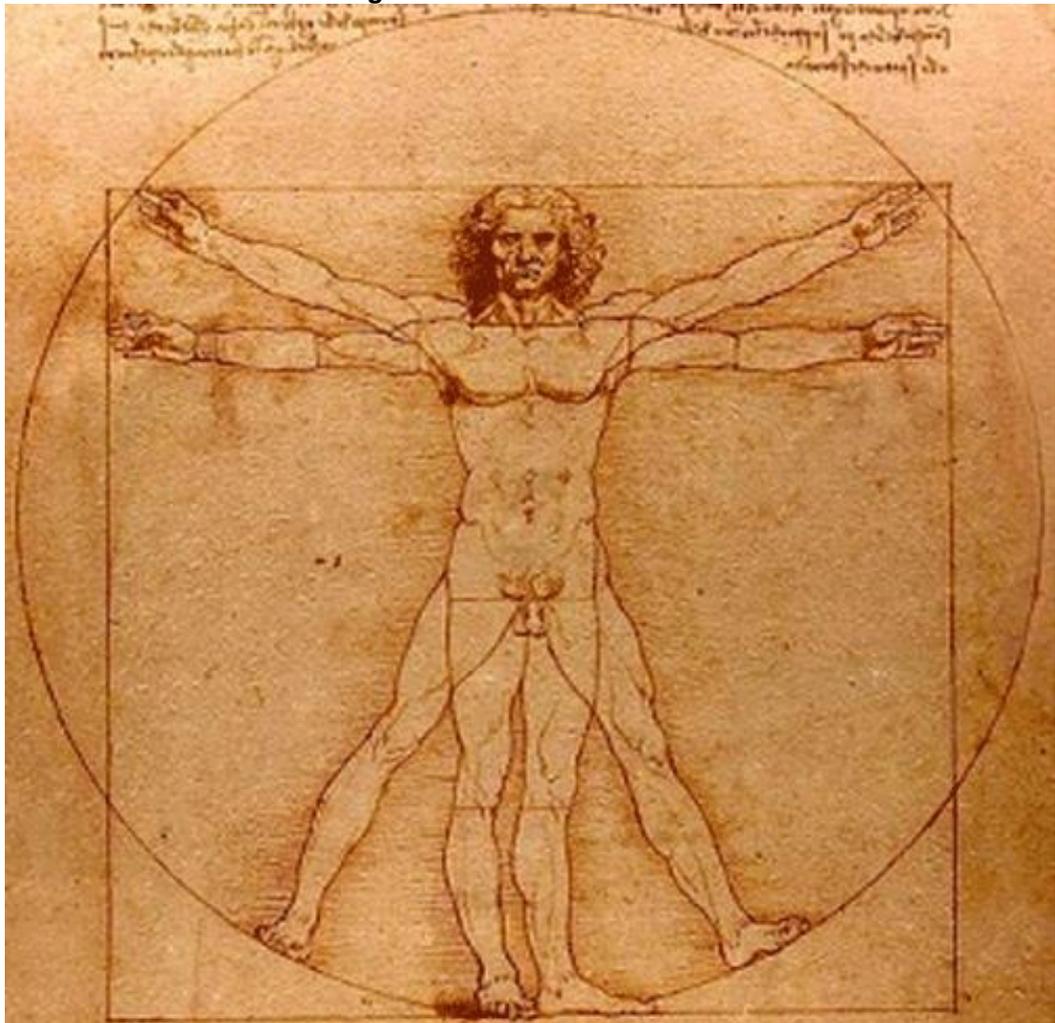
Para Holmlund (2001); Vigarello (2006); Renz (2007) o corpo passou a ser resumido ao rosto, fazendo com que a imagem facial tomasse uma proporção nunca antes explorada. Os autores argumentam que, ainda que a mesma imagem até a década de 30 tivesse relevância nas produções e mesmo na história mundial, passou a tomar uma dimensão nunca explorada anteriormente, onde o rosto passou a ter autonomia. Apenas nas décadas de 80/90 que a face voltou a se conectar com o corpo, com ambos voltando a ser uma mesma massa plástica, extremamente exigida pela beleza.

A proporção passou a ocorrer como elemento de harmonização, fazendo com que a simetria se transformasse em uma parte de grande importância dos padrões estéticos faciais. Na verdade, desde a Grécia Antiga, a simetria já fazia parte dos padrões da beleza, ainda que aqueles povos tivessem um julgamento mais vasto sobre o assunto do que os povos que o precederam (CAMARGOS et al., 2009).

Para os povos antigos, a simetria era a proporção correta, entendida como conjunto visual, surtindo efeitos na face frente aos demais padrões de beleza almejados, aproximando-se de uma bela imagem esteticamente. Ou seja, a relação entre a face e o todo, obedecem à proporção mais sensível, sendo uma analogia que poderia ser expressa por números (RENZ, 2007).

O padrão Vitruviano, onde medidas e suas divisões se equilibram de forma milimétrica às diferenças, representada pela imagem do Homem Vitruviano que concebe o ideal clássico da beleza, equilíbrio, harmonia e perfeição das formas e proporções do corpo humano. O Homem Vitruviano (figura1) foi inspirado na obra "De Architectura" do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio, conhecido como Vitrúvio. Leonardo Da Vinci tinha por hábito registrar seus estudos em diários, produzindo assim inúmeros desenhos. O desenho de Da Vinci reflete com magistralmente as proporções humanas esboçadas por Vitrúvio. Assim sendo, unindo estudos de arquitetura, filosofia e matemática, da Vinci atingiu a perfeição no desenho, o qual nem mesmo Vitrúvio havia alcançado (DIANA, 2020).

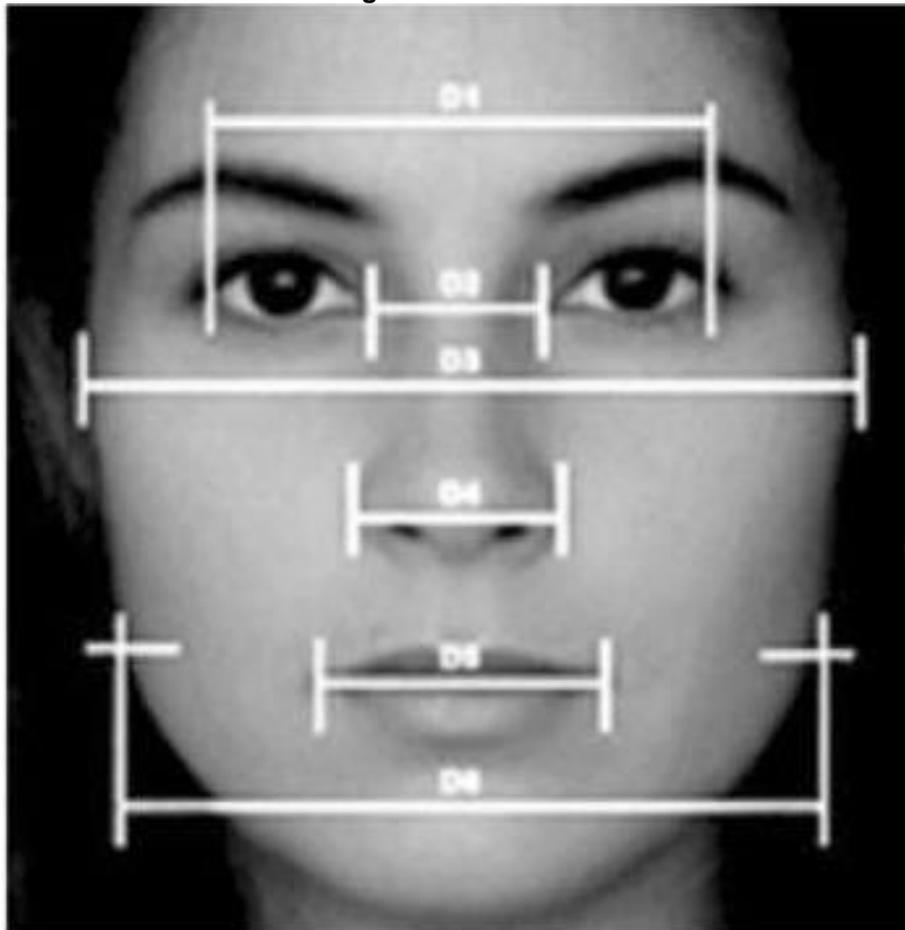
Figura 1 – Homem Vitruviano



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/homem-vitruviano/>

Abaixo na figura 2 é apresentada uma simetria da face ideal, decomposta em três divisões, onde suas partes correspondem e se equilibram de forma milimétrica às diferenças imperativas. Representa um padrão conhecido como padrão clássico ou razão áurea, e sempre contou com muitos admiradores entre os cirurgiões dentistas, ainda que a ciência comprovadamente relatasse tratar-se de um padrão cientificamente insustentável (FARKAS, 1994/1995; RENZ, 2007).

Figura 2 - Simetria



Fonte: Scielo Saúde Pública (foto de Paul Davidson, 2006)

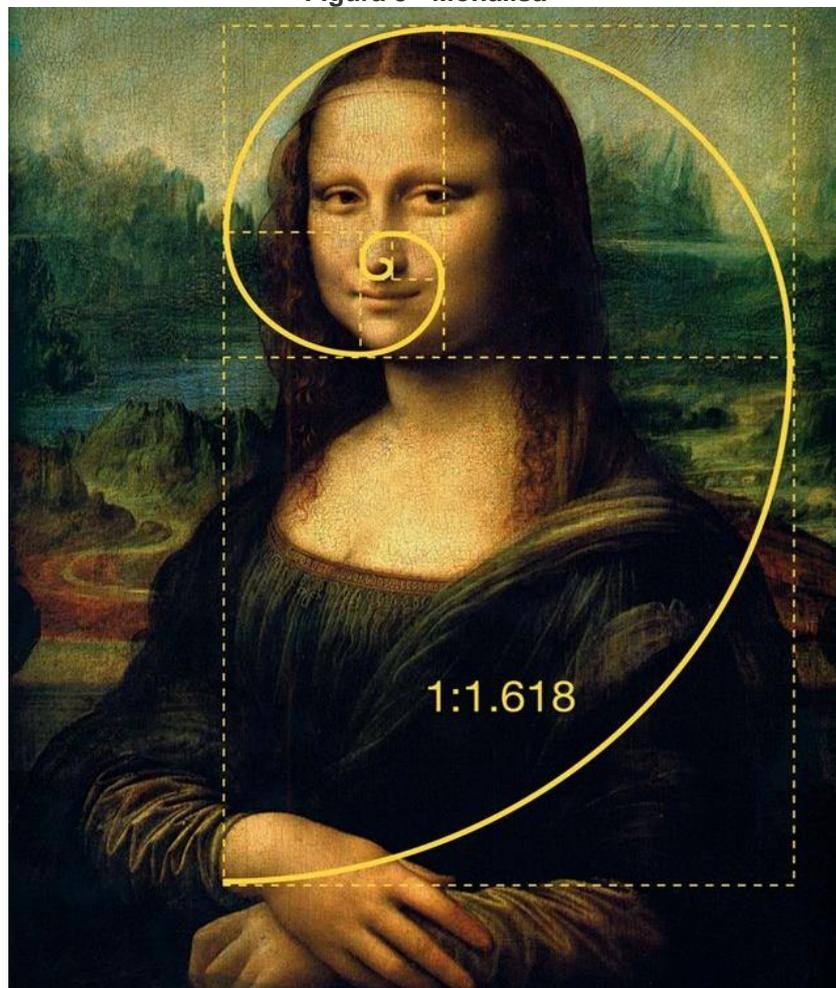
Desde então, é impossível que sejam conduzidos conceitos metafísicos de beleza facial, apesar do julgamento da percepção da beleza da face ter sido influenciado por aspectos físicos, psicológicos e sociais. A suposição da proporção áurea constitui que uma configuração estética pode ser notada aos olhos é também mais agradável quando se encontra em tal proporção (CAMARGOS et al., 2009; BERTOLLO et al., 2008).

Conforme Szerman (2020) a proporção áurea é utilizada por *designers* para definir a beleza no mundo, sendo avaliada como divina, não se limitando apenas a

desenhos artísticos e matemática. É compreensiva e unânime, acontece de modo natural no corpo humano, por meio da disposição do código esquelético, artérias, nervos e veias.

Foi Leonardo da Vinci que denominou a razão áurea de divina proporção, inclusive utilizando-a na famosa Mona Lisa, de 1502: se construirmos um retângulo em torno do seu rosto, veremos que está na proporção áurea. Poderemos subdividir este retângulo usando a linha dos olhos para traçar uma reta horizontal e teremos novamente a razão áurea. Poderemos continuar a explorar esta proporção em várias outras partes do corpo. (LAURO, 2005, p. 44)

Figura 3 - Mona Lisa



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/>

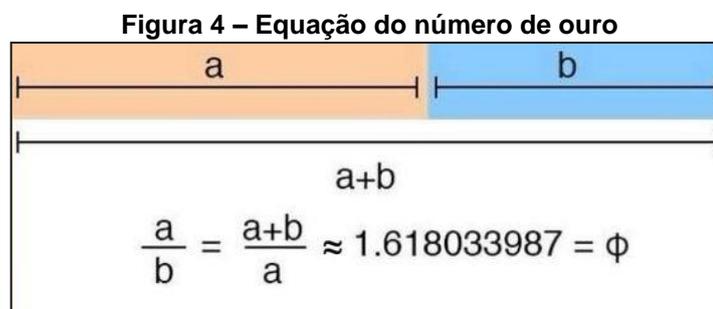
Ainda assim, sua harmonização torna-se tão agradável e extraordinária aos olhares humanos que seu aproveitamento vai além das obras primas como a Mona Lisa de Leonardo da Vinci, sendo também encontrada na Grécia (Parthenon); Índia (Taj Mahal) e na França (Catedral de Notre Dame) (SZERMAN, 2020).

Retomando o conceito assimétrico, Camargos et al. (2009) lembram que Darwin afirmava: "O olho prefere a simetria". Ao apresentarem diferentes figuras a uma criança de dois anos, ele reconhecerá melhor as figuras que contêm uma linha "central vertical", que lhe serão mais familiares. Assim, logo que essa criança começa a usar um lápis, ela optará por desenhar linhas simétricas, ou seja, casas com porta centralizada e janelas à esquerda e/ou direita. Ainda que as primeiras experiências realizadas determinassem que a simetria poderia desempenhar sobre as avaliações estéticas foram decepcionantes.

Na verdade, a perfeição da beleza transmite ao mesmo tempo uma impressão de distância, dando a impressão de ausência de identificar-se com um rosto humano. Qualquer leve assimetria ou apenas uma pequena imperfeição faz com que uma face artificial não seja aceita tão prontamente (EASTON, 2004; JACKSON, 2006).

2.2.1 A Matemática por Trás da Beleza

Szerman (2020) esclarece que a proporção áurea foi descrita por Euclides, podendo também ser encontrada na arte, arquitetura, design, música e natureza, sendo uma equação matemática inalterável e irracional, resultante em uma reta em dois segmentos, o primeiro segmento é mais longo e dividido pelo segmento de menor tamanho. O resultado da divisão de duas retas, é igual a reta completa e dividida pelo segmento mais longo. O valor da proporção áurea será 1,6180339887..... Sendo este número arredondado para 1,6180, tal valor é conhecido como número de ouro.

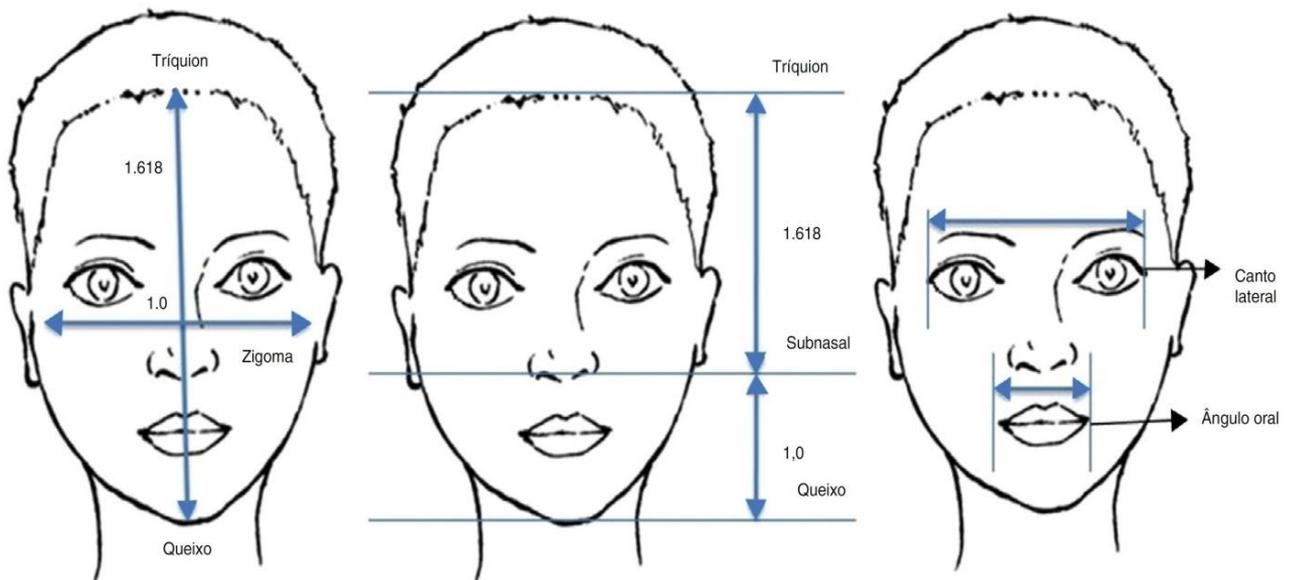


Fonte: Clínica de Pele

Portanto, a Proporção Áurea é uma relação matemática de 1,618: 1, e o número 1,618 é chamado “Phi” (Pi) a ser explicitado no subcapítulo 2.3 deste trabalho.

Objetivando verificar a relação matemática da Proporção Divina com a beleza facial, Ricketts (1982) desenvolveu estudos com as faces de mulheres consideradas belas, fazendo uso de dez fotos frontais retiradas de anúncios de diversas revistas. A partir daí, o autor localizou e marcou os pontos faciais, pelos quais foi possível dividir as faces em segmentos, comparando suas proporções faciais no sentido vertical, transversal e sagital, com a proporção áurea.

Figura 5 – Pontos Anatômicos



Fonte: Kaya et al. (2019)

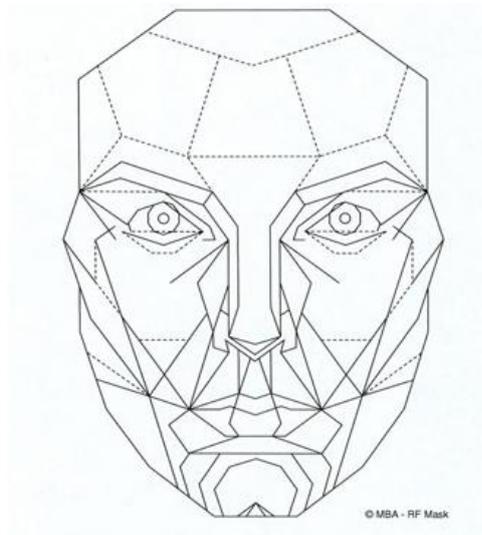
Neste estudo, a altura e largura faciais fisionômicas foram medidas e o valor médio foi registrado para ambos os sexos. As diferenças percentuais em comparação com a proporção áurea foram calculadas através da fórmula "diferença percentual = $|\Delta V| / (\Sigma V/2) \times 100$ ". Os resultados foram avaliados e os pacientes foram agrupados de acordo com as morfologias faciais nos planos craniofaciais verticais e horizontais (1,6-1,699 = normal, < 1,6 = curto, >1,699 = longo) (KAYA et al., 2019, p.497).

Apesar de não haver um índice certo quanto à quantidade de aplicações existentes para o número áureo. O mesmo pode ser encontrado em flores, plantas, construções, obras de arte, anatomia humana, portanto, é correta a afirmação que a razão divina está presente em toda parte. Por muitos, surgindo a menção de ser um “presente de Deus”, pelo fato de todos os seus mistérios não terem ainda sido descobertos (SOUZA et al., 2015).

2.2.2 Máscara PHI

A Máscara de Phi foi criada pelo cirurgião plástico Steven Marquardt, com fundamento nas sequências matemáticas da Proporção Áurea, sendo projetada sob um rosto e buscando analisar se um rosto é ou não esteticamente perfeito e o que é preciso para que o mesmo alcance a perfeição. Em teoria, se o rosto de uma pessoa (independente do gênero) se encaixa perfeitamente na máscara, significa que a mesma é realmente bela, pois possui o rosto harmônico e simétrico (RAMOS, 2018).

Figura 6 - Máscara de PHI



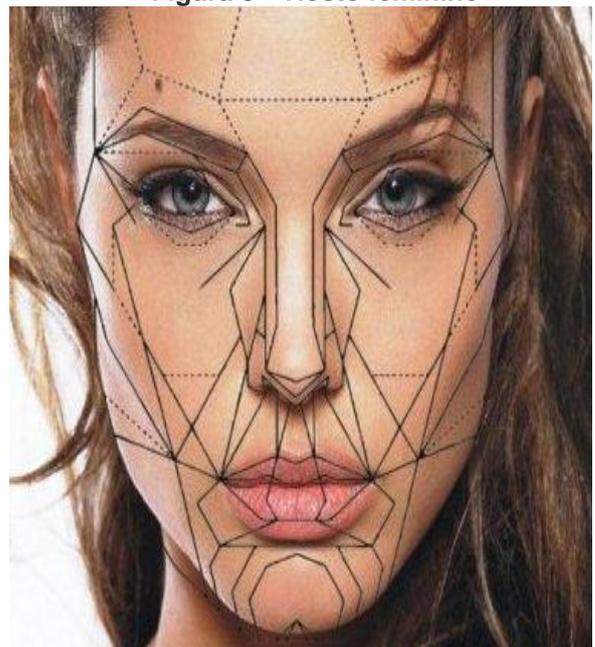
Fonte: Ramos (2018)

Figura 7 – Rosto masculino



Fonte: Ramos (2018)

Figura 8 – Rosto feminino



Fonte: Ramos (2018)

Ramos (2018) sintetiza que a busca pelo belo, harmônico e simetria perfeita na sociedade contemporânea faz com que sejam feitas cirurgias plásticas com a intenção de chegar-se à uma "perfeição". Porém, com novas e altas tecnologias desenvolvidas em produtos cosméticos, o rosto pode ser deixado cada vez mais simétrico apenas com a maquiagem certa.

2.2.3 Proporção Áurea na Sociedade

A sociedade sempre julgou o que é belo sobre a influência pré-estabelecida pelos padrões das mídias. O Visagismo¹ refere-se a uma possibilidade de leitura da imagem do ser humano proclamado através das linhas faciais, comparando-as às formas geométricas constantes na cultura. Por meio de técnicas próprias torna-se possível o embelezamento e transformação do rosto, através de maquiagem, cortes e tinturas de cabelo, criando uma harmonia agradável aos olhos dos outros. (HALLWELL, 2010).

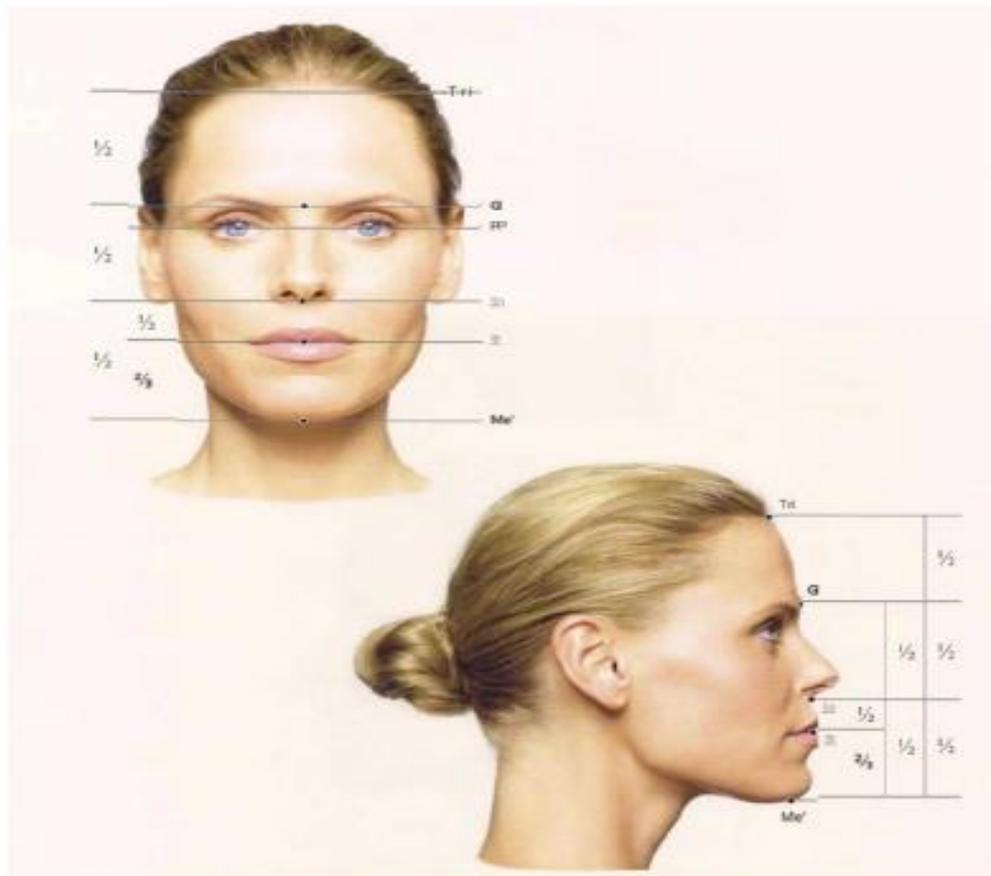
Camargos et al. (2009) assinalam que Freud (1980, p. 161) dizia: “a anatomia é o destino”. Desta maneira a face passaria do código conferido ao regulamento contraído. Portanto, a anatomia facial torna-se um projeto, deixando de ser acaso, ou seja, projetado pelo “eu” no conceito da face, onde as feições são manobradas e a sedução luta contra o destino anatomista.

Surge aí, a principal necessidade de se observar o modo com que são resolvidos os julgamentos científico-biológicos que analisam a face humana e seus desenvolvimentos. A face é um elemento essencial do corpo. Nele se encontra a zona em que se unificam as ferramentas que são os receptores sensoriais: boca, nariz, olhos e orelhas, vitais para expressão, percepção e racionalização.

Além de ser única parte do corpo humano que diante de sua estrutura e receptividade interage ambientalmente, pois sem as referencias visuais gustativas, olfativas, visuais e auditivas, o ser humano estaria fragilizado e até mesmo exposto a riscos fatais. No rosto, mais do que em qualquer outra parte do corpo humano, encontra-se a inter-relação entre o mecanismo corporal e o ambiente (GABARRE, 2007

1 **Visagismo** vem da palavra francesa “Visage”, que significa rosto. E “Ismo” que significa conceito. Ou seja, Visagismo é um conceito que faz uso de diversas ferramentas e técnicas para identificar e analisar proporções faciais, para assim expressar o melhor em uma pessoa.

Figura 9 – Proporções verticais da face



Fonte: Atlas Ilustrado de Anatomia Clínica, 2016

É fundamental entender a anatomia e o envelhecimento facial dos diferentes componentes anatômicos em cada paciente de forma específica. Existem proporções verticais ideais para a face, onde o terço superior (entre cabelo e glabella), terço médio (glabella e subnasal), terço inferior (entre subnasal e mentoniano) decompõem a face em três partes iguais. (TAN & KONTIS, 2015; RADLANSKI & WESKER, 2016).

Na anatomia, a reabsorção óssea, a perda dos compartimentos de gordura e a fragmentação do colágeno são alguns dos fatores causadores do envelhecimento. A reabsorção óssea gera a diminuição da ponta do nariz e o sulco naso-labial ganha maior destaque. Já na órbita ocular acontece a quadralização e em consequência um olho menor, altera ainda a curvatura da pálpebra superior lateral, ocorrendo aumento das bolsas. O maxilar perde a projeção do terço médio e na mandíbula aparece um duplo queixo, perdendo o contorno e a hipoplasia do mento com efeito de “sorriso triste e/ou sorriso de buldogue” (ORTOLAN et al., 2013).

Durante a última década, a anatomia do rosto humano tem recebido intensa atenção. É cada vez mais crescente a quantidade de realização de procedimentos de rejuvenescimento facial e em inúmeras variedades. Com diversificadas e novas estruturas anatômicas identificadas, auxiliando o entendimento de uma das áreas mais complexas do corpo humano. Foi introduzida uma infinidade de métodos invasivos e não invasivos, buscando a redução dos sinais de envelhecimento, restaurando a aparência jovem da face. Sendo cada um dos diversos procedimentos baseados na anatomia facial subjacente, torna-se crucial no caso de aplicações duradouras, naturais e seguras, a compreensão de sua composição tridimensional e conceito em camadas (SHUQAIR, 2019).

Oliveira (2018) argumenta que para um tratamento adequado é de extrema importância que o diagnóstico seja correto, sendo que o mesmo só será possível por meio de avaliações de exames clínicos, a partir da análise de frente e perfil da face, além de exames radiográficos. As deformidades faciais são determinadas em maioria por deformidades ósseas, que podem ser somente ósseas alveolares ou ósseas esqueléticas. A ortodontia pode ser responsável pela correção das deformidades ósseas alveolares através de cirurgias, mas as deformidades ósseas esqueléticas devem passar por tratamentos ortodônticos que incluem cirurgias.

Coimbra et al. (2014) argumentam que são descritas na literatura que na juventude a face é moldada na forma de um triângulo invertido, tendo seu ápice voltado para baixo, o que pode ser traduzido em um terço médio de forma definida. A mudança na estrutura facial, sob o processo de envelhecimento, faz com que sejam perdidos, tanto o volume como os contornos faciais, fazendo com que o triângulo da juventude seja invertido. Além da forma de triângulos, a face também pode ser descrita como em ovais, redondos, quadrados ou ainda, forma de coração.

De acordo com Kaya et al. (2019) especialmente nos campos de cirurgia estética, máscaras faciais, próteses dentárias e ortodontia são onde as aplicações clínicas da Proporção Áurea se encontram, sendo a mesma utilizada no campo da cirurgia estética, para analisar a aparência estética da face. Além disso, vários outros autores a usam como ferramenta com a finalidade de analisar e medir as qualidades estéticas faciais em seus países. Os autores sintetizam que de forma literal, a beleza facial pode ser avaliada por meio de parâmetros globais como as leis neoclássicas e a Proporção Áurea e faces com diversas características podem ser reconhecidas como atraentes em variadas culturas e grupos étnicos.

Ainda que sejam normais, as modificações estruturais decorrentes do envelhecimento podem ser adiadas ou tratadas, com o uso de cosméticos a base de ácido hialurônico. Embora de forma ampla, o envelhecimento facial gera um aumento na deterioração e abatimento da abreviação de ácido hialurônico. Como consequência, ocorre a perda da elasticidade e flexibilidade, que levam à formação de desidratação da pele e rugas (GARBUGIO & FERRARI, 2010).

3 CONCLUSÃO

A beleza é uma questão de ponto de vista e nem sempre seu formato simétrico é agradável em sua forma estética algumas pessoas. No mundo nada se adapta de forma perfeita dentro dessa constante.

Os conceitos de simetria enviam a questões de cultura e natureza e abrem um número diferenciado de posicionamentos biológicos, econômicos, filosóficos e sociológicos. Por sua vez, a face não se revela apenas como elemento orgânico é duvidoso no dia-a-dia e nas relações de produção. Apesar de ser um meio de comunicação, através de signos ligados à expressões, linguagem e sinais, permitindo sua ligação com outra face.

Ainda que não haja um índice certo quanto à quantidade de aplicações para o número áureo, calcula-se como resultado da divisão de duas retas uma reta completa e dividida pelo segmento mais longo. Sendo assim, o valor da proporção áurea será 1,6180339887..... Arredondando-se este número para 1,6180. Assim, a face e sua simetria tornam-se parte do estabelecimento de emoções e linguagens, interagindo sensorio-motoramente desde os sentidos até as ações.

Dentro de um jogo em que a face fala e é também entendida, transformando-se em um múltiplo local de significados, que a cultura permite revelar, especialmente em cirurgias estéticas, máscaras faciais e próteses dentárias, onde as aplicações da proporção áurea são aplicadas. Mesmo sendo normais, as modificações estruturais decorrentes de envelhecimento podem ser tratadas, com o uso de cosméticos a base de ácido hialurônico. Embora de forma ampla, o envelhecimento facial gera um aumento na deterioração e abatimento da abreviação de ácido hialurônico. Como consequência, ocorre a perda da elasticidade e flexibilidade, que levam à formação de desidratação da pele e rugas (KAYA et al, 2019; GARBUGIO & FERRARI, 2010).

Camargos et al. (2009) sintetizam que não há sociedade que não queira de alguma forma modificar os rostos de seus integrantes, cada uma delas procurando se especializar na produção de determinados tipos faciais, os quais serão como adornos de identificação de um grupo, onde a face biológica será trabalhada como tema antropológico para essa sociedade.

A cultura, por sua vez, participa ativamente na sociedade, não sendo dominada separadamente ou de forma autônoma de valores humanos, nem em interesses que pairam sobre a vida.

REFERÊNCIAS

BERTOLLO, RM; SILVA, DL; OLIVEIRA, L; BERGOLI, RD; OLIVEIRA, MG. Avaliação da Harmonia Facial em Relação às Proporções Divinas de Fibonacci. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**. 49:213-219, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article> Acesso em 18 mai.2021

CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão. Parte I - Artigos Saúde soc.** 18 (3), Set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

CARRILHO, EVP; PAULA A. Reabilitações Estéticas Complexas Baseadas na Proporção Áurea. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**. 48:43-53, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289008700499> Acesso em 18 abr.2021

CINTRA, R. **Cortes de cabelo: técnicas e modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. In: FRANÇA, AB; ROCHA, NN; MORAES, TCB; BACCOLI, BC. Conceito de belo: visão das acadêmicas do curso de estética e cosmética. Disponível em: <http://www.repositorio.unincor.br/book> Acesso em 18 mai.2021

COIMBRA, DD; URIBE, NC; OLIVEIRA, BS. **Quadralização facial no processo do envelhecimento**. Surg Cosmet Dermatol. 2014. Disponível em: Acesso em 15 mai.2021

DIANA, D. **O Homem Vitruviano**. Site Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/homem-vitruviano/> Acesso em 12 jun.2021

EASTON, G. **Art future face**. British Medical Journal, United Kingdom, v. 329, n. 7470, p. 863, Out.2004. In: CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão. Parte I - Artigos Saúde soc.** 18 (3), Set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

FARKAS, GL. **Anthropometry of the head and face**. 2ªed. Boston: Lippincott Williams & Wilkins, 1994. In: CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão. Parte I - Artigos Saúde soc.** 18 (3), Set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

FARKAS, GL. **Accuracy of anthropometric measurements: past, present, and future**. The Cleft Palate-Craniofacial Journal, Boston, v. 33, n. 1, p. 10-22, Jul.1995. In: CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão. Parte I - Artigos Saúde soc.** 18 (3), Set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

FRANÇA, AB; ROCHA, NN; MORAES, TCB; BACCOLI, BC. Conceito de belo: visão das acadêmicas do curso de estética e cosmética. Disponível em: <http://www.repositorio.unincor.br/book> Acesso em 18 mai.2021

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. OBRAS completas. v. 14, p. 161. Rio de Janeiro: Imago, 1980. In: CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão.** Parte I - Artigos Saúde soc. 18 (3), Set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

GABARRE, J. **El rostro y la personalidad.** 4ªed. Barcelona: Flumen, 2007.

GARBUGIO, AF; FERRARI, GF. **Os benefícios do ácido hialurônico no Envelhecimento facial.** UNINGÁ Review. No 04(2). p. 25-36. Out.2010. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico> Acesso em 15 mai.2021

HALLAWELL, P. **Visagismo.** Harmonia e Estética. 6ªed. São Paulo: SENAC, 2010.

HOLMLUND, C. Impossible bodies: femininity and masculinity at the movies. Hollywood: Routledge, 2001. In: CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão.** Artigos Saúde, 18 set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

HUGO, VC. **Prefácio.** In: ECO, U. (Org.). História da feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007.

JACKSON, B. **Photoshop cosmetic surgeon.** New York: Ilex, 2006.

KAYA KS, TÜRK B, CANKAYA M, SEYHUN N, COSKUN BU. **Assessment of facial analysis measurements by goldenproportion.** Brazilian Journal Otorhinolaryngology, 85(4):494---501. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/GF36bytcm6MP558Z> Acesso em 15 mai.2021

LAURO, MM. **A razão áurea e os padrões harmônicos na natureza, artes e arquitetura.** Exacta, São Paulo, v. 3, p. 35-48, jan. 2005.

MARQUES, S. **Harmonia entre o sorriso e a face.** In: Estética com resinas compostas em dentes anteriores - percepção, arte e naturalidade. São Paulo: Editora Santos, 2005.

MOREIRA JUNIOR, R; RIBEIRO, PD; CONDEZO, AFB; CINI, MA; ANTONI, CC; MOREIRA, R. **Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira.** Clipe Odonto, 9(1):59-65,2018 Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/clipeodonto/article/view> Acesso em 18 mai.2021

OLIVEIRA, MG. Avaliação da Harmonia Facial em Relação às Proporções Divinas de Fibonacci. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial;** 49:213-219, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289008700499> Acesso em 18 mai.2021

RADLANSKI, RJ; WESKER KH. **A Face: Atlas Ilustrado de Anatomia**. 2.ed. São Paulo: Quintessence, 2016.

RAMOS, P. **Você sabe o que é Proporção Áurea?** Beleza, Visagismo. Publicado em 03 jul.2018. Disponível em: <https://www.patriciaramos.com.br/2018/07/voce-sabe-o-que-e-proporcao-aurea.html> Acesso em 02 jul.2021

RENZ, U. **La ciencia de la belleza**. Barcelona: Imago Mundi, 2007.

RICKETTS, RM. **Divine proportion in facial esthetics**. Clin Plast Surg 1982a; 9: 401-422. In: BERTOLLO, RM; SILVA, DL; OLIVEIRA, L; BERGOLI, RD;

ORTOLAN, MCAB. Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. v. 28, n. 1, p. 41-48, 2013.

SOUZA, DV; SOUSA, FB; MONTE, GS. **A máscara de PHI: A Beleza que só a Matemática Explica**. I Jornada de Estudos de Matemática, Marabá, Brasil, De 20 a 27 de outubro de 2015. Disponível em: https://jem.unifesspa.edu.br/images/Anais/v1_2015/CC_20150979002_A_mscara_d_e_PHI.pdf Acesso em 18 mai.2021

SHUQAIR, HHS. **Fatores para o envelhecimento facial**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estética Orofacial. Prof. M.S Rafael Corveloni. Guarulhos 2019

SZERMAN, G. **Proporção Áurea**: Entenda a matemática por trás da beleza 24/04/2020. Disponível em: <https://clinicadepele.com.br/blog/proporcao-aurea/> Acesso em 12 jun.2021

TAN, M; KONTIS TC. **Midface Volumization with Injectable Fillers**. Facial Plast Surg Clin N Am. 2015. In: CAMARGOS, CN; MENDONÇA, CA; DUARTE, SM. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão**. Parte I - Artigos Saúde soc. 18 (3), Set 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/> Acesso em 15 mai.2021

VIGARELLO, G. **História da beleza**: o corpo e a arte de se embelezar do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.